

Incidência da sífilis adquirida no município de Cacoal-Rondônia

Incidence of acquired syphilis in the municipality of Cacoal-Rondônia

Incidencia de sífilis adquirida en el municipio de Cacoal-Rondônia

Recebido: 15/10/2022 | Revisado: 28/10/2022 | Aceitado: 29/10/2022 | Publicado: 04/11/2022

Geisi Kely Binow Castanha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3511-5214>
Centro Universitário UNINASSAU, Brasil
E-mail: geisikelybcastanha@gmail.com

Gladis May Pereira Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9492-1211>
Centro Universitário UNINASSAU, Brasil
E-mail: gladismay4@gmail.com

Thayanne Pastro Loth

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8061-3522>
Centro Universitário UNINASSAU, Brasil
E-mail: loth.thayanne@gmail.com

Resumo

A sífilis é uma infecção generalizada e tratável, específica do ser humano, seu agente etiológico é o *Treponema pallidum* (*T. pallidum*). Sem o tratamento adequado, a doença evolui pelo corpo, podendo causar lesões de pele em diversas partes, nas formas mais graves pode acarretar doenças cardíacas, comprometimento do sistema nervoso, cegueira total ou parcial e até morte. Este estudo objetivou caracterizar a incidência de sífilis adquirida no município de Cacoal/RO, no período de 2017 a 2021. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, que utilizou o SINAN/DATASUS como fonte de dados. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer 59190722.8.0000.5298. Para a análise de dados, utilizou-se frequência relativa e absoluta. Nos anos de 2017 a 2021 foram notificados 512 casos de sífilis adquirida, 301 (58,78%) correspondem a indivíduos do sexo masculino, 242 (47,26%) são com idade entre 20 a 29 anos, 111 (21,67%) possuem ensino fundamental incompleto, 351 (69,33%) cor parda e 480 (93,75%) residem em zona urbana. Quanto as variáveis clínicas todos os casos 512 (100%) foram classificados como sífilis primária, e diagnosticados por meio de dados clínicos e exames laboratoriais. Dessa forma, concluiu-se sobre a importância da disseminação para a sociedade das informações sobre a infecção e suas formas de contágio, considerando que quanto maior o conhecimento, maior a conscientização das pessoas para se protegerem de forma eficaz, contribuindo para a redução dos índices de novos casos de sífilis, associando a essas medidas a capacitação profissional que reduzam as lacunas operacionais para controle da sífilis.

Palavras-chave: Sífilis; Infecções sexualmente transmissíveis; *Treponema pallidum*.

Abstract

Syphilis is a generalized and treatable infection, specific to humans, its etiologic agent is *Treponema pallidum* (*T. pallidum*). Without proper treatment, the disease progresses through the body, causing skin lesions in several parts, in the most serious forms it can lead to heart disease, nervous system compromise, total or partial blindness and even death. The objective of this study is aimed to characterize the incidence of acquired syphilis in the city of Cacoal/RO, from 2017 to 2021. As for the methodology, it is descriptive and quantitative study that used Notifiable Diseases Information System /SINAN/DATASUS as a data source. This study was approved by the Research Ethics Committee (REC), under protocol 59190722.8.0000.5298. For data analysis, the method relative and absolute frequency were used. In the years 2017 to 2021, 512 cases of acquired syphilis were reported, 301 (58.78%) correspond to male individuals, 242 (47.26%) are aged between 20 and 29 years, 111 (21.67%) have incomplete elementary education, 351 (69.33%) are brown and 480 (93.75%) live in urban areas. As for the clinical variables, all 512 cases (100%) were classified as primary syphilis, and diagnosed through clinical data and laboratory tests. In this way, it was concluded about the importance of disseminating information about the infection and its forms of contagion to society, considering that the greater the knowledge, the greater the awareness of people to protect themselves effectively, contributing to the reduction of rates. of new syphilis cases, associating these measures with professional training that reduce operational gaps for syphilis control.

Keywords: Syphilis; Sexually transmitted infections; *Treponema pallidum*.

Resumen

La sífilis es una infección generalizada y tratable, específica del ser humano, el agente etiológico es *Treponema pallidum* (*T. pallidum*). Sin el tratamiento adecuado, la enfermedad avanza a través del cuerpo causando lesiones en la piel, en las formas más graves puede conducir a enfermedades del corazón, compromiso del sistema nervioso, ceguera total o parcial e incluso la muerte. Este estudio tiene como objetivo caracterizar la incidencia de sífilis adquirida en la ciudad de Cacoal/RO, entre 2017 y 2021. Estudio transversal, descriptivo y cuantitativo que utilizó el Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria - SINAN/DATASUS como fuente de datos. Este estudio fue aprobado por el CEP, dictamen 59190722.8.0000.5298. El análisis de datos utilizó el método de frecuencia relativa y absoluta. En los años 2017 al 2021 se reportaron 512 casos de sífilis adquirida, 301 (58,78%) corresponden a individuos del sexo masculino, 242 (47,26%) edades entre 20 y 29 años, 111 (21,67%) instrucción básica incompleta, 351 (El 69,33%) son morenos y 480 (93,75%) viven en zona urbana. En cuanto a las variables clínicas, los 512 casos (100%) fueron clasificados como sífilis primaria, y diagnosticados a través de datos clínicos y exámenes de laboratorio. Se concluye sobre la importancia de difundir información sobre la infección a la sociedad, sus formas de contagio, pues a mayor conocimiento, mayor conciencia de las personas para una protección eficaz, contribuyendo a la reducción de nuevos índices, asociando a estas medidas la formación profesional. que reduzcan las brechas operativas para el control de la sífilis.

Palabras clave: Sífilis; Infecciones de transmisión sexual; *Treponema pallidum*.

1. Introdução

A sífilis é uma infecção generalizada e tratável, específica do ser humano, seu agente etiológico é o *Treponema pallidum*. A sua transmissão pode ocorrer por via sexual e vertical. Quando o tratamento não é realizado precocemente, a doença pode evoluir para a forma crônica podendo ocasionar sequelas permanentes. Essa infecção é dividida em dois estágios sendo sífilis recente onde se classifica em primária, secundária e latente recente, podendo ocorrer em até um ano de evolução e a sífilis tardia classificada em latente tardia e terciária que ocorre em mais de um ano de evolução (Moura Brasil & Sousa, 2020; Ministério da Saúde, 2021).

Na forma inicial da sífilis ocorre o aparecimento de ínguas e pequenas úlceras na genitália (cancro duro) sem dor, prurido ou quaisquer secreções que desenvolva entre a segunda e terceira semana após a infecção, após alguns dias os sinais clínicos desaparecem o que leva o paciente a não procurar atendimento médico. Sem o tratamento, a doença tende a progredir pelo corpo, podendo causar lesões de pele em diversas partes de forma disseminada, incluindo palmas e plantas dos pés, alopecia e nas formas mais graves pode acarretar doenças cardíacas, comprometimento do sistema nervoso, cegueira total ou parcial e até a morte (Moura Brasil & Sousa, 2020).

As formas de transmissão da infecção ocorrem através de relações sexuais desprotegidas principalmente em jovens com multiplicidade de parceiros, pelo compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, como ocorre rotineiramente com usuários de entorpecentes, através da transfusão sanguínea e também de forma vertical, ou seja, da mãe infectada para o bebê (Maciel et al., 2017).

Para a Organização Mundial da Saúde a sífilis voltou a ser uma doença de alta prevalência tornando-se um sério problema de saúde pública por estar presente em todas as classes sociais, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, em homens e mulheres. Os números de casos são mais altos em países com situação de vulnerabilidades econômicas e sociais e entre homens jovens (Santos et al., 2019).

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde (2020), no ano de 2019 foram notificados 152.915 casos de sífilis adquirida em todo o país, com taxa de detecção de 72,8 casos por 100 mil habitantes. A maior parte dos casos notificados ocorreu em indivíduos na faixa etária entre 20 e 29 anos. Foi observada uma redução de 4,5% na taxa de detecção nacional comparado ao ano de 2018, onde foi apresentada taxa de 76,2 por 100 mil habitantes.

Conforme a portaria de nº 4 de 28 de setembro de 2017 a sífilis é uma infecção de notificação compulsória obrigatória registrada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Já a infecção acometida por gestantes e recém-

nascidos (RN) consta obrigatoriamente de notificação compulsória pela portaria nº 33, de 14 de julho de 2005 (Ministério da Saúde, 2021).

O diagnóstico da infecção é realizado por meio da avaliação clínica durante a consulta com um profissional de saúde, sendo utilizados os testes rápidos também conhecidos como testes treponêmicos para detectar se o paciente possui ou não a bactéria. Já o exame VDRL sigla utilizada para *Venereal Disease Research Laborator* (não treponêmico) é o um dos mais solicitados para acompanhamento e titulação da infecção, sendo muito importante para o diagnóstico e monitoramento da resposta ao tratamento realizado (Mahamud et al.,2019).

O tratamento padronizado pelo Ministério da Saúde (MS) e que possui maior eficácia comprovada para a cura da sífilis é a Benzilpenicilina Benzatina tanto para a população em geral quanto em gestantes. O tratamento a ser escolhido para o paciente irá depender das formas clínicas da infecção sendo elas: sífilis recente (primária, secundária e latente recente), sífilis tardia (latente tardia e terciária). Ainda existem outras opções alternativas de medicamentos para pacientes não gestantes que apresentam reações a Benzilpenicilina Benzatina como Doxiciclina 100mg e Ceftriaxona 2g, porém esse tratamento só é permitido com acompanhamento clínico e laboratorial rigoroso para garantir a resposta clínica e a cura sorológica. O abandono ao tratamento pode levar a evolução clínica da sífilis ocorrendo complicações, dessa forma, realizar o tratamento corretamente tem maior prognóstico de cura (Ministério da Saúde, 2020; Vieira, 2020).

Uma das medidas preventivas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é o uso de preservativo durante o ato sexual, além de não realizar compartilhamento de objetos perfuro cortantes. Por meio do aperfeiçoamento de campanhas especificamente para os jovens e a população em geral, pode-se levar a um aprofundamento de informações sobre a prática sexual segura e maior adesão ao uso de preservativos que visam proteger do contágio de ISTs (Feitosa, 2020).

A relevância dessa pesquisa está relacionada ao fato de que a maioria da população acometida pela sífilis adquirida são adolescentes em início da vida sexual precoce, jovens cuja atividade sexual é mais frequente e pessoas de condições precárias favoráveis ao contágio da doença, não deixando de lado a falta de conhecimento e interesse da população sobre sífilis adquirida e sua proliferação. O desenvolvimento de novas estratégias de controle e disseminação de informações sobre o assunto, acarretará bons resultados para a sociedade proporcionando um diagnóstico precoce e profilático. Este estudo teve por objetivo geral caracterizar a incidência de sífilis adquirida no município de Cacoal/RO, no período de 2017 a 2021.

2. Metodologia

Tratou-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e quantitativo (Bastos & Ferreira, 2016). Utilizaram-se dados secundários obtidos através da ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos diagnosticados de sífilis adquirida, em Rondônia na região norte do Brasil, no período de 2017 a 2021. A pesquisa foi realizada no município de Cacoal, situado na região sul de Rondônia, com população estimada de 86.416 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira foi apresentado um ofício confeccionado pela coordenadora do curso de enfermagem à coordenação da secretária de saúde, que a partir deste, liberou o acesso ao banco de dados do SINAN, sistema onde são lançadas as fichas de notificações de agravo. A partir dele foi extraído as seguintes variáveis:-sexo, idade, raça, escolaridade, zona de moradia, e classificação clínica, critério de diagnóstico e evolução da infecção. As fichas de notificação de pacientes cujo endereço era da cidade de Cacoal, porém o código da unidade notificadora não era do município, foram descartadas. Após a coleta de dados realizou-se a última etapa onde foram agrupados os resultados e aplicados os cálculos de frequência relativa e absoluta dos dados. Os resultados estão apresentados em forma de tabela, gráfico e figura.

O presente estudo foi realizado por meio da coleta de informações em banco de dados, com informações secundárias, sem dados de identificação pessoal. A pesquisa não ocasionou transtornos ou desconfortos, por não estabelecer contato direto com os pesquisados utilizando dados secundários do SINAN com aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer CAAE nº 59190722.8.0000.5298.

3. Resultados

Das unidades de saúde da rede pública a que mais notificou foi o Ambulatório Especializado de saúde com 68 casos (13,28%), seguido pela Unidade Básica de Saúde Nova Esperança com 63 casos (12,30%) e na rede privada o maior número de casos notificados de sífilis adquirida foi do Laboratório CID com 75 (14,65%). As Unidades Básicas de Saúde (UBS) São Judas Tadeu (Riozinho) e Marina Donária de Lima (Divinópolis) não foram inseridas na Figura 1, porém pertencem ao município de Cacoal-RO e juntas notificaram 10 casos (1,96%), sendo 2 (0,39%) da Unidade Marina Donária de Lima e 8 (1,57%) da São Judas Tadeu (Figura 1).

Figura 1 – Locais de notificação da sífilis no Município de Cacoal - 2017 a 2021.

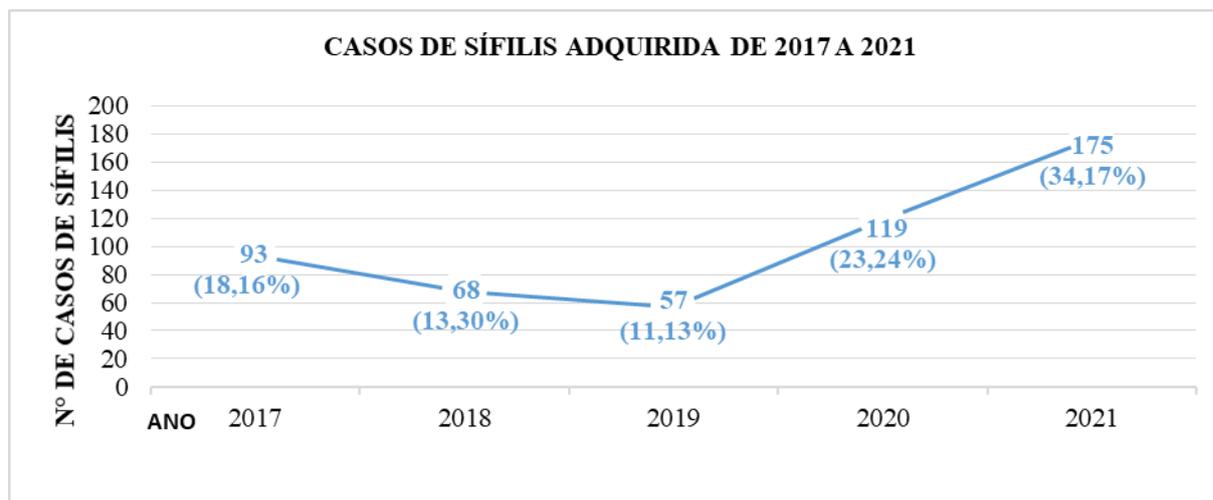


Fonte: Adaptada de Google Earth (2022).

Conforme demonstrado na Figura 1, a maior ocorrência do número de casos se deu em rede particular, pressupondo maior confiança dos pacientes em realizar o exame em rede particular sugerindo fidedignidade para a confirmação do caso.

Em Cacoal nos anos correspondentes a pesquisa os casos de sífilis adquirida apresentaram um declínio durante os anos de 2017, 2018 e 2019, entretanto, nos anos seguintes 2020 e 2021 apresentaram uma acentuação dos casos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos casos de sífilis adquirida em Cacoal-RO nos anos de 2017 a 2021.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2022); Autoras (2022).

A distribuição de casos de sífilis adquirida nos anos de 2017 a 2019 diminuíram gradativamente, porém nos anos de 2020 e 2021 os casos progrediram devido ao impacto da COVID-19, quando algumas unidades básicas de saúde deixaram de realizar atendimentos ambulatoriais, para atender especificamente os casos de COVID-19.

A pesquisa identificou 512 casos nos anos de 2017 a 2021, destes 301 (58,78%) se referem ao sexo masculino, 242 (47,26%) têm idade entre 20 a 29 anos, 111 (21,67%) possuem ensino fundamental incompleto, porém destaca-se o número de casos com escolaridade ignorada de 153 (29,8%) em todos esses anos, 351 (69,33%) se declaram da cor parda e 480 (93,75%) residem na região urbana (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da sífilis no Município de Cacoal/RO - 2017-2021.

VARIÁVEIS	2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo												
Feminino	27	29,03	31	45,6	33	57,90	57	47,90	63	36	211	41,22
Masculino	66	70,97	37	54,40	24	42,10	62	52,10	112	64	301	58,78
Faixa etária												
<15	1	1,07	1	1,47	1	1,75	1	0,84	3	1,72	7	1,36
16 - 19	6	6,45	9	13,23	7	12,30	10	8,40	16	9,14	48	9,38
20 - 29	37	39,80	32	47,05	24	42,10	60	50,42	89	50,85	242	47,26
30 - 39	18	19,35	8	11,76	11	19,30	24	20,16	36	20,57	97	18,95
40 - 49	19	20,43	9	13,23	5	8,77	12	10,10	19	10,86	64	12,5
50 - 59	4	4,30	4	5,91	8	14,03	9	7,56	5	2,86	30	5,85
>60	8	8,60	5	7,35	1	1,75	3	2,52	7	4	24	4,70
Escolaridade												
Ensino Fundamental Completo	4	4,30	5	7,35	7	12,30	4	3,36	14	8	34	6,65
Ensino Fundamental Incompleto	25	26,90	18	26,47	15	26,31	20	16,80	33	18,85	111	21,67
Ensino Médio Completo	12	12,90	18	26,47	12	21,05	17	14,30	27	15,44	86	16,80
Ensino Médio Incompleto	10	10,75	7	10,30	9	15,80	11	9,24	24	13,71	61	11,91
Superior completo	5	5,37	2	2,95	4	7,01	4	3,36	7	4	22	4,30
Superior incompleto	4	4,30	5	7,35	9	15,78	6	5,04	11	6,30	35	6,83
Analfabeto	2	2,15	2	2,94	0	0	1	0,85	3	1,71	8	1,57
Ignorado	31	33,33	11	16,17	1	1,75	55	46,21	55	31,42	153	29,88
Em branco	0	0	0	0	0	0	1	0,84	1	0,57	2	0,39
Raça/cor												
Branca	18	19,35	12	17,64	13	22,80	21	17,65	39	22,28	103	20,11
Preta	13	13,98	8	11,78	6	10,52	5	4,20	15	8,57	47	9,17
Parda	60	64,52	46	67,64	37	64,93	93	78,15	119	68	355	69,35
Indígena	2	2,15	2	2,94	1	1,75	0	0	2	1,15	7	1,37
Zona de moradia												
Rural	8	8,60	9	13,24	4	7,02	2	1,68	9	5,15	32	6,25
Urbana	85	91,40	59	86,76	53	92,98	117	98,32	166	94,85	480	93,75

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2022). Autoras (2022).

A prevalência de casos exibido na Tabela 1 foi predominante no público de 20 – 29 anos, o que nos remete um olhar cuidadoso para os jovens, por ser nessa faixa etária que afloram o sentimento de autonomia, prática sexual com mais de um parceiro sem o uso de preservativo e socialização mais frequente.

Para todos os 512 casos notificados a forma clínica foi classificada como primária, os critérios utilizados para o diagnóstico do paciente foram por meio dos dados clínicos como sinais e sintomas, teste rápido para sífilis e exames laboratoriais. A evolução corresponde a conclusão do caso em que constata se foi confirmado ou descartado (Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização das variáveis: Classificação clínica, critérios de dados clínicos e laboratoriais e evolução dos casos de sífilis adquirida, em Cacoal/RO 2017 a 2021.

VÁRIÁVEIS	n	%
Classificação da sífilis		
Primária	512	100%
Secundária	-	-
Terciária	-	-
Latente	-	-
Crítérios de diagnóstico		
Dados clínicos e laboratoriais	512	100%
Evolução		
Casos confirmados	512	100%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2022); Autoras (2022).

A falta de informações complementares mostradas na Tabela 2 é um indicador do descaso com as estatísticas do SINAN e pesquisas, pois afetam na contagem específica de classificação e critérios de diagnóstico, remetendo todos os resultados para a classificação primária e diagnosticados através de dados clínicos e laboratoriais.

4. Discussão

No município de Cacoal observou-se que o total de casos de sífilis adquirida nos anos de 2017 a 2021 foi de 512 casos e que a partir do ano 2020 houve um aumento significativo dos casos de sífilis adquirida no local de estudo. De acordo com o estudo realizado por Menezes et al. (2021) no Brasil, evidenciou-se um declínio de casos de sífilis adquirida em 2020, isso comparado com o ano 2019. Uma justificativa relatada pelo autor foi uma possível subnotificação ocorrida no período pandêmico, ou seja, as estatísticas utilizadas podem não possuir os dados fidedignos do total de casos no Brasil e podendo em 2020 ser maior a notificação do que o que se pode comprovar.

Os casos de sífilis adquirida no município estudado aumentaram consideravelmente nos anos de 2020 e 2021, entretanto, nesse mesmo período o país estava passando por um processo pandêmico da COVID-19 e as ordens de restrição social eram enfatizadas pelos órgãos da saúde, portanto, esperava-se que a contaminação e conseqüentemente as notificações de sífilis adquirida reduzissem durante esse período, porém, não foi esse o resultado encontrado. Esse fator gera várias reflexões acerca do aumento dos casos, indicando que a população não estava cumprindo as ordens de distanciamento social o que justificaria os achados desse estudo.

Entre os gêneros masculino e feminino, o masculino apresenta maior número de casos com 58,78% em comparação com o feminino que foi de 41,21%. Comparando com pesquisa realizada nos anos de 2010 a 2019 por Chiacchio et al. (2020) o número de casos com maior taxa de prevalência também foi do sexo masculino, em 2018 com valores absolutos de 93.946 casos em relação às mulheres com 63.983. Em outro estudo 404 ou 62,9% dos casos notificados de maior ocorrência foi o sexo masculino (Fagundes et al., 2020). Corroborando a pesquisa atual, a maior incidência em pessoas de sexo masculino pode estar relacionada ao fato da maioria dos homens apresentar resistência ao uso do preservativo por acreditar que o prazer sexual é decrescido, ou prejudicado, representando uma visão distorcida quanto aos métodos de prevenção e assim favorecendo a transmissão das ISTs.

No estudo destaca-se que as condições sociodemográficas mais preponderantes constituem a faixa etária de 20 a 29 anos com 242 casos (47,26%), com ensino fundamental incompleto foram 111 casos (21,67%) ressaltando a quantidade de casos ignorados que se sobressaiu com 153 casos (29,88%). Em seu artigo Lucietto et al. (2021) obteve achados de maior ocorrência no público com idade entre 20 a 29 anos com 34,2%, os números de casos com escolaridade de ensino fundamental incompleto foram de 23,5%, houve um elevado percentual de 18,4% de notificações em que a informação sobre escolaridade foi preenchida como ignorada.

O aumento de casos entre o público jovem está associado ao fato de socializarem rotineiramente, ter o início da atividade sexual precoce e mais ativa como também múltiplos parceiros. A maior incidência em indivíduos com ensino fundamental incompleto justificando-se pela idade, abandono precoce dos estudos, necessidade de trabalhar e falta de interesse. Para as mulheres a gravidez precoce pode ser um motivo para a evasão escolar, pois às vezes não conseguem conciliar maternidade e escola. Outro achado importante de pontuar são as variáveis ignoradas, tanto nesse estudo como no estudo de Lucietto et al. (2021) o fator prejudica as estatísticas dos estudos e dificulta a análise dos resultados por falta dessas informações.

Em relação à raça/cor, o maior predomínio encontrado foi a parda com 355 casos (69,33%), em concordância com a pesquisa realizada por Santos (2020) onde aborda maiores tendências na população que se declara de cor parda. O que pode ser justificado pelos dados observados neste estudo é o fato de a maioria dos habitantes presentes no município de Cacoal/RO se autodeclararem pardas de forma mais frequente, por isso a porcentagem de sífilis adquirida nessa população é mais abrangente do que em relação as demais raças.

A região de moradia com maior número de notificações foi a urbana com 480 casos (93,75%) e comparada com a área rural que houve 32 casos (6,25%), tal fato corrobora com os dados da pesquisa realizada por Freitas et al. (2022) em 26 municípios no sul de Minas Gerais. A urbanização é um fator atrativo para a sociedade, ou seja, mais facilidade de se locomover de casa ao local de trabalho, permitir acesso a supermercados, farmácias, hospitais e mais opções de ambientes socializáveis, fator que contribuiu e contribui para o êxodo rural. Devido a isso, encontra-se maior porcentagem de pessoas residindo em zona urbana, quando comparado com a zona rural.

Na análise do conjunto dos dados obtidos nas fichas do SINAN, observou-se que, embora o índice de notificações em adolescentes menores de 18 anos seja de 35 casos (6,83%), essas informações indicam que mesmo estando em menor quantidade, a transmissão ativa da doença nessa idade tem ocorrido no município. Em um estudo realizado por Monteiro et al. (2015) consta que os adolescentes mesmo com o conhecimento da doença e a forma de transmissão, ainda assim persiste o contágio ativo da sífilis adquirida, resultante do início precoce da atividade sexual. Já a pesquisa de Antonioli & Sanagiotto (2019) ressaltou a importância de que gestores e profissionais de saúde planejem ações voltadas principalmente a população de maior risco, seja por idade ou vulnerabilidade para que haja redução da transmissão da sífilis adquirida.

Existe uma vulnerabilidade entre os adolescentes quanto ao uso irregular de preservativos, ou seja, o uso de forma incorreta, falta de conscientização sobre ser o principal método seguro e eficaz contra as ISTs e gravidez indesejada, há

também a carência de diálogo com a família sobre sexualidade, um problema importante para se debater em reuniões escolares com os pais dos alunos, pois quanto maior a abertura de diálogo com seus filhos melhor será a confiança e segurança para relatar algum problema vivenciado. Os gestores e profissionais devem estar atentos aos casos de sífilis em adolescentes, por se tratar de um grupo cujas novas experiências e atividade sexual favorecem a contaminação exigindo a realização de atividades educativas sobre a prática de sexo seguro.

No que se refere à classificação clínica, nos dados emitidos pelo SINAN constatou-se que durante os anos de 2017 a 2021, a forma clínica da infecção foi classificada como primária em todos os casos. Souza et al., (2018) expõe em sua pesquisa que a taxa da forma clínica primária foram 59 casos (23,14%), perdendo apenas para a taxa de ignorados que obteve 159 casos (62,35%), secundária 15 (5,88%) casos, terciária 13 casos (5,10%) e latente com 9 (3,53%) casos. Diante disso, comparando com o estudo atual percebe-se uma grande desigualdade sobre a classificação clínica, onde 512 casos foram classificados de forma primária, possivelmente devido ao preenchimento incorreto da ficha de notificação e a falta de conhecimento dos profissionais de saúde para avaliar as lesões, sinais, sintomas e classificação de forma concisa.

Os critérios utilizados para realizar o diagnóstico e confirmação dos casos de sífilis adquirida para dar andamento ao tratamento ocorreram por meio de dados clínicos do paciente, como a história pregressa, antecedentes da sífilis e sua forma de tratamento, há também os resultados de exames laboratoriais: não treponêmicos (VDRL, FTA-Abs) e testes treponêmicos (teste rápido) que são os mais utilizados atualmente. Silveira et al. (2020) salienta que o diagnóstico concluído somente com anamnese e exame físico pode se tornar inconsistente para confirmação do caso. Por essa razão os exames laboratoriais são cruciais para o fechamento de diagnóstico da infecção, devido aos resultados apresentados como a titulação, que especifica a intensidade da infecção acometida.

5. Conclusão

Com base nos resultados, conclui-se que a sífilis adquirida em Cacoal nos anos de 2017 a 2021 foi predominante em indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 20 a 29 anos, sendo todos classificados com a forma primária da doença, com uma elevação de casos ignorados da escolaridade. As variáveis ocupação e esquema de tratamento não foram disponibilizados pelo SINAN. A data de notificação não foi relevante neste estudo não tendo sido utilizada.

Dessa forma destaca-se a importância de implementação de ações voltadas para os profissionais da saúde, como a realização de educação continuada sobre avaliação e tratamento da sífilis adquirida conforme os padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde e o preenchimento correto das fichas de notificação como medidas importantes para se ter estatísticas fidedignas e um diagnóstico e tratamento eficazes. Visto que ao longo dos anos as incidências de novos casos aumentam gradativamente tornam-se relevantes atividades educativas em saúde a toda a população, desde a adolescência, conscientizando para a prática do sexo seguro e protegido, impactando na redução dos índices de ISTs predominantes no país.

Diante disso, os dados apresentados contribuem para pesquisas futuras, pois evidenciam estatísticas recentes de uma infecção que aumenta gradativamente no decorrer dos anos, principalmente nos anos de pandemia em que se observou a elevação de casos. Desse modo, novos estudos podem subsidiar informações sobre a incidências da sífilis adquirida proporcionando mais conhecimento a população.

Referências

- Antoniolli, M. A., & Sanagiotto, L. A. (2019, 14 a 17 de maio). Sífilis adquirida entre pacientes atendidos na rede básica de saúde no município de Chapecó-SC [Apresentação de trabalho] 6º Congresso Internacional em Saúde. Santa Rosa, UNIJUI, RS.
- Bastos, M. C. P., & Ferreira, D. V. (2016). Metodologia Científica. Editora e Distribuidora Educacional.

- Chiacchio, A., Gilo, N., Bedran, S., & Sousa, M. (2020). Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. *Revista Amazônia: Science & Health*, 8(2). <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-336>
- Fagundes, R., Souza, L., & Paivo, A. (2020). Incidência de sífilis adquirida no município de São João Del Rei-MG no período de 2015 a 2018., 6(8), 58834-58842.
- Feitosa, T. (2020). *Aspecto epidemiológico da sífilis adquirida na capital brasileira entre jovens* [Trabalho de conclusão de curso, Centro Universitário de Brasília].
- Freitas, G. M., Júnior, S. A. D., Tavares, A. S., Loyola, E. A. C., Nascimento, M. C., Nogueira, D. A., & Terra, F. S. (2022). Notificações de Sífilis Adquirida em uma Superintendência Regional de Saúde: Mapas Temáticos / Notificações de Sífilis Adquirida em uma Superintendência Regional de Saúde: Mapas Temáticos. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 8 (2), 9210-9227. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-053>
- Google Earth website. (2022). <http://earth.google.com>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Cidades e Estados. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/cacaoal.html>.
- Lucietto, D., Lima, M., Silva, R., Reichert, A., Pietrobon, L., & Graeff, D. (2021). Sífilis adquirida em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2010-2017: incidência e distribuição da doença. *Research, Society and Development*, 10(2), 1-11.
- Maciel, R. B., Barros, I. C. de., Ugrinovich, L. A., Simioni, P. U., & Oliveira, R. C. F. de. (2017). Perfil epidemiológico dos casos de sífilis na cidade de Americana (SP) de 2005 a 2015. *Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção*, 7(3), 161-168. <https://doi.org/10.17058/reci.v7i3.8583>
- Mahmud, I., Clerici, D., Santos, R., Behar, P., & Terra, N. (2019). Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 9(2), 1-8.
- Menezes, I., Targino, L., Figueiredo Júnior, E., Verli, F., & Marinho, S. (2021). Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (6), 1-9.
- Ministério da Saúde. (2020). *Brasil avança no enfrentamento à sífilis*. <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias-periodo-eleitoral/brasil-avanca-no-enfrentamentosifilis#:~:text=O%20combate%20C3%A0%20s%C3%ADfilis%20no,controle%20da%20doen%C3%A7a%20no%20Brasil>.
- Ministério da Saúde. (2020). *Manual de Protocolos Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)*, <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>.
- Ministério da Saúde. (2021). *Manual Técnico Para o Diagnóstico da Sífilis*. https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/setembro/8/manual-tecnico-para-diagnostico-da-sifilis_segunda-edicao.pdf.
- Monteiro, M., Costa, M., Vieira, G., & Silva, C. (2015). Fatores associados à ocorrência de sífilis em adolescentes do sexo masculino, feminino e gestantes de um Centro de Referência Municipal/CRM - DST/HIV/ AIDS de Feira de Santana, Bahia. *Adolescência & Saúde*, 12(3), 21-32.
- Moura Brasil, A., & Sousa, D. (2020). Abordagem sobre sífilis na educação de jovens e adultos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino de Araguaína/Tocantins: concepção de alunos. *Facit Business and Technology Journal*, 1(18). <https://doi.org/ISSN 2526-4281>
- Santos, M. (2020). *Fragilidades na atenção primária em saúde favorecem o aumento das tendências de sífilis adquirida no Brasil* [Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Santos, S. B., Machado, A. P. A., Sampaio, L. A., Abreu, L. C., & Bezerra, I. M. P. (2019). Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. *Journal of Human Growth and Development*, 29(1), 65-74. <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>
- Silveira, S. J., Silva, J. Q. D., & Damiani, R. F. (2020). Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional / Análise dos casos de sífilis adquiridos nos anos 200-2017: um contexto nacional e regional. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 6 (5), 32496-32515. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-627>
- Souza, B., Rodrigues, R., & Gomes, R. (2018). Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. *Rev Soc Bras Clin Med*, 16(2), 94-98. <https://doi.org/ISSN: 2525-2933>
- Vieira, C. (2020). Perfil epidemiológico, investigação e evolução dos casos de sífilis em um município brasileiro. *Comunicação Em Ciências Da Saúde*, 31(02), 105-116. <https://doi.org/10.51723/ccs.v31i02.608>